

Data: 13-02-2012

Título: INVESTIGAÇÃO: Falta de androgénios "envelhece" tecido do pénis

Pub:  UNIVERSIDADE DO PORTO

Tipo: Internet

Secção: Nacional

## INVESTIGAÇÃO: Falta de androgénios "envelhece" tecido do pénis

13 DE FEVEREIRO DE 2012



Um grupo de cientistas do Departamento de Biologia Experimental da Faculdade de Medicina da Universidade do Porto (FMUP) descobriu que a redução dos níveis de androgénios nos homens provoca alterações estruturais no tecido do pénis semelhantes às que ocorrem durante o envelhecimento, podendo originar disfunção erétil. Os androgénios são as hormonas responsáveis pelo desenvolvimento do sistema reprodutor masculino, caracteres sexuais secundários (mudança na voz, desenvolvimento corporal por aumento da massa muscular, aumento do tamanho do pénis e dos testículos, aparecimento de pelos, etc.) e manutenção da libido no homem.

Os investigadores chegaram a esta conclusão depois de compararem o tecido do pénis de três grupos de homens: jovens e idosos saudáveis (sem disfunção erétil nem fatores de risco), e jovens saudáveis mas com níveis reduzidos de androgénios.

Depois de realizados os estudos laboratoriais, os investigadores concluíram que o tecido peniano neste grupo de homens apresentava maior semelhança estrutural com o tecido dos indivíduos idosos do que com o dos outros jovens: o tecido era desorganizado, tinha menos células do músculo liso (cujas integridade e função são essenciais para a ereção) e mais células do tecido conjuntivo.

"Durante o envelhecimento os níveis de androgénios diminuem, desencadeando modificações no tecido do pénis que favorecem a disfunção. Contudo, nos indivíduos jovens com níveis reduzidos de androgénios, as alterações estruturais encontradas associam-se, de forma independente, à redução dos níveis de androgénios", refere Inês Tomada, primeira autora do estudo.

Data: 13-02-2012

Título: INVESTIGAÇÃO: Falta de androgénios "envelhece" tecido do pénis

Pub:  UNIVERSIDADE DO PORTO

Tipo: Internet

Secção: Nacional

Os cientistas explicam que os níveis de androgénios observados naquela população específica são, de facto, muitíssimo reduzidos, sendo natural que os efeitos observados no tecido do pénis sejam acentuados. No entanto, "a partir destas conclusões, podemos admitir que qualquer redução da produção de androgénios deve ser tratada logo que possível", conclui a investigadora. "Após uma detalhada história clínica e avaliação bioquímica, o diagnóstico de hipogonadismo (resultante da carência de androgénios) pode ser facilmente estabelecido pelo médico especialista e, se necessário, este poderá prescrever fármacos para repor estas hormonas (em concreto, a testosterona), uma vez que os efeitos resultantes de um longo período de carência de androgénios poderão ser irreversíveis e, por si só, induzir o desenvolvimento de disfunção erétil", acrescenta.

A obesidade também deve ser alvo de tratamento precoce, "porque se sabe que os homens com excesso de peso têm maior risco de desenvolverem hipogonadismo, já que tendem a apresentar níveis de androgénios abaixo do normal e níveis de estrogénios aumentados".

O trabalho em causa foi publicado na conceituada revista científica internacional *Age*, *The Official Journal of the American Aging Association*.

*Foto:* (da esquerda para a direita): Henrique Almeida, Delminda Magalhães, Inês Tomada e Nuno Tomada